

Quinze anos de Marcílio de Noronha

O nome do bairro é uma homenagem ao dono da construtora que executou as obras do conjunto em Viana

Viana possui o município de Noronha



A comunidade se queixa do abandono do programa Padaria-Escola e da destruição do prédio

LABORATÓRIO Fleming

Av. Campo Grande, s/n - Lj. 30
(ao lado Pax Domini)
C. Grande

Rua Manoel Joaquim dos Santos, 29
Itacibá 343.3377

Há mais de 30 anos o Laboratório Fleming alia profissionais competentes com equipamentos em dia com as mais modernas tecnologias mundiais. O resultado disso é segurança em nossos exames.

Mato, ratos, cobras, coelhos e até gambás. Foi o que encontraram os primeiros moradores de Marcílio de Noronha, em Viana, quando chegaram ao local. O bairro, que tem origem em um conjunto habitacional, começou a ser ocupado em 1984.

"Eu pagava aluguel e preferi comprar uma casa da Cohab para morar em alguma coisa minha. Eu fui a primeira da fila de compra, mas só mudei para cá em 1985, depois que reformei a casa", lembrou a dona-de-casa Lucila Colli.

O gerente de Operações Imobiliárias da Companhia de Habitação do Espírito Santo (Cohab), José Pasolini, disse que, pelo projeto original, foram construídas 2.270 residências.

De acordo com ele, o nome do conjunto Marcílio de Noronha é uma homenagem do filho do dono da construtora Jumar – e também o responsável pela obra – que executou os serviços, o engenheiro Carlos Noronha.

"Eu cheguei aqui em 1986 e fui morar na quadra 30, atual avenida Rio Grande do Sul, onde vivo até hoje. Naquela época, a gente matava cobra, rato, coelho e gambá na porta de casa. Aqui tinha muito rato e bicho", observou o comerciante Aldeco Ferreira (conhecido como seu Deco).

ÔNIBUS

A falta de ônibus é outra lembrança de seu Deco. Exis-



tia apenas uma linha que passava quatro vezes por dia no bairro. "Se a gente perdesse o ônibus, o jeito era preparar a perna e andar até em casa", completou.

Além de "vigiar" os ônibus, seu Deco contou também que, devido à carência inicial de estabelecimentos comerciais, era preciso comprar até pão em outro bairro. No caso dele, que trabalhava em Vitória, a maior parte de suas compras era feita em outro município.

A presença dos militares em Marcílio de Noronha – hoje estima-se que 50% da população ainda seja de policiais – também faz parte da história do bairro.

"Pela manhã eles desciam juntos para trabalhar, igual a um pelotão. Até hoje tem uma área que o pessoal chama de Morro do Quartel. Quando eu vim para cá, isso aqui era um cemitério. Eu morava na quadra 5 e via de longe a 40, que fica no alto.

Olhando parecia um monte de catacumbas. De dia fazia medo de andar, não tinha ninguém na rua. Mas depois foi chegando gente e muitos, inclusive, me pediram ajuda para fazer instalação de água e energia", disse o aposentado Edvaldo da Conceição, que mora no bairro desde 1985.

Morador quer Casa-Lar reativada

A reativação da Casa-Lar da Criança e da Padaria-Escola são algumas das reivindicações sociais da comunidade de Marcílio de Noronha.

Inaugurado em 1993, o projeto da Casa-Lar atendia crianças órfãs e deficientes. "Era muito bom e ajudava muita gente, mas destruíram tudo e hoje a gente só vê telha quebrada e sujeira", disse o aposentado Edvaldo Conceição, morador do bairro desde 1985.

Ele se queixa também do abandono do programa Padaria-Escola, que tinha como objetivo ensinar o ofício de padreiro e confeitiro à população local. O prédio que abrigaria a escola – já que ela não chegou a funcionar – encon-

tra-se destruído e repleto de mato.

De acordo com a chefe do Departamento de Apoio à Criança e ao Adolescente da Secretaria de Ação Social da Prefeitura de Viana, Josélia de Carvalho, o projeto Casa-Lar foi bastante contestado pela própria comunidade desde sua criação.

DEPREDAÇÃO

"Eles diziam que ela não atendia à comunidade local, mas principalmente a de outros bairros, como Cariacica, o que era verdade. A Casa-Lar era um trabalho do Estado e funcionou até 1996. De lá pra cá a própria população depredou o espaço", observou Josélia.

No entanto, ela afirmou que

a intenção da secretaria é construir naquele endereço uma Casa de Passagem, destinada também a crianças. "Ela vai dar abrigo a crianças que, por força de ação judicial, estão separadas da família", explicou.

As crianças da comunidade em breve contarão com o projeto Arte Vida – desenvolvido por meio de recursos do programa Brasil, Criança Cidadão do governo federal – cujo início depende ainda de uma área para sua instalação.

Com relação à Padaria-Escola, Josélia disse que, ao menos por enquanto, não há um projeto específico a curto prazo para reativar o programa.

Uma farmácia bem alternativa

Uma farmácia com remédios alternativos, um serviço de acompanhamento de gestantes e recém-nascidos e orientação para aposentados são alguns dos programas sociais que existem em Marcílio de Noronha (Viana).

Atualmente atendendo toda a comunidade local, a Farmácia de Saúde Alternativa – que funciona nos fundos da igreja católica – distribui vários tipos de ervas, cultivadas tanto nas proximidades do bairro quanto em outros municípios.

"A verminose é um dos grandes problemas daqui e que pode ser facilmente tratada com erva de Santa Maria, semente de mamão e de abóbora ou sumo de hortelã. Recebemos também muitos casos de reumatismo e

artrose", disse a coordenadora da farmácia, Maria Goreth de Souza.

Para receber doentes e receitar as ervas, que são fornecidas gratuitamente, a coordenadora fez diversos cursos de Medicina Alternativa, além de atualizações constantes. O trabalho faz parte de um projeto da Pastoral da Saúde da Arquidiocese de Vitória.

GESTANTES

Já a Pastoral da Criança atua de outra forma no bairro. Ela acompanha as gestantes, dando orientações gerais até o parto e continua o processo até a criança completar seis anos de idade. Existem hoje 150 meninas e meninos cadastrados em Marcílio de Noronha.

"Nós passamos às mães noções de higiene, falamos a respeito de vacinação e, principalmente, alimentação, incentivando o uso de produtos naturais", explicou a coordenadora do programa, Ana Maria Nunes.

Atingindo um outro público, a Associação dos Aposentados e Pensionistas de Viana, com sede no bairro, presta qualquer tipo de orientação a todos os trabalhadores sobre aposentadoria.

O atendimento ao público acontece todas as segundas-feiras, das 13 às 18 horas, na rua Cachoeiro de Itapemirim, 54 ou pelo telefone 343-5252. De acordo com Souza, são distribuídas também amostras gratuitas de remédios.